



Discurso de paraninfo proferido aos formandos

Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG –2010/1

Celina Fernandes Almeida Manso

Turma “Um Certo Olhar”

Discurso proferido pela Arquiteta Urbanista MS. Celina Fernandes Almeida Manso, no ato de colação de grau dos Bacharéis em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, cidade de Anápolis, aos 12 dias do mês de agosto de 2010.

1 Apresentação

Na pessoa do Sr. Diretor Professor Olacir Alves Araújo e na pessoa do Sr. Coordenador Professor Alexandre Ribeiro Gonçalves cumprimento as autoridades aqui presentes e os demais professores da mesa. Prezados formandos, pais, parentes e amigos, boa noite!

Pretendo dirigir-me diretamente aos protagonistas deste evento, que são os próprios alunos.

2 Agradecimento

Antes de tudo, quero agradecer aos formandos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás de Anápolis, pela honra de ter no nome da turma uma homenagem ao livro de minha autora e pelo convite para ser paraninfa da turma.

Acredito ser o convite para paraninfo a maior distinção que pode receber um professor universitário.

3 Nossos encontros: eu e vocês

Dizem que a emoção não é conquistada com o trivial, mas com o inesperado. E foi com surpresa que recebi o convite de vocês para ser madrinha da turma. Aceito o convite, a emoção tomou conta de mim e fiquei, então, por algum tempo, pensando o que falaria nesta hora. Qual seria o ponto de partida. Confesso! Vocês provocaram um rebuliço na minha cabeça, um nervosismo me consumiu só de pensar que estaria aqui neste momento diante de uma situação de tamanha responsabilidade. Tive a mesma sensação de quando era caloura e ingressava no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Já se passaram mais de vinte anos e vocês me fizeram parar e pensar nesta trajetória.

Bem, minha fala aqui acaba por ser de uma amiga, uma fala que se dá a partir de nossos encontros, de alguém que vive da busca, já que sou arquiteta urbanista para ser uma servidora pública e professora, sou professora para ser uma pesquisadora, sou pesquisadora para ser uma autora de projetos de arquitetura e urbanismo, de livros e artigos científicos e assim por diante.

Conversamos por algumas vezes durante a formação em arquitetura e urbanismo, como professora e alunos. Encontramo-nos pela primeira vez na disciplina de Teoria e História. Estavam presentes ali sentimentos de curiosidade, de vontade de começar, de insegurança, até mesmo de certo desânimo e **olhares atentos ao que estava por vir.**

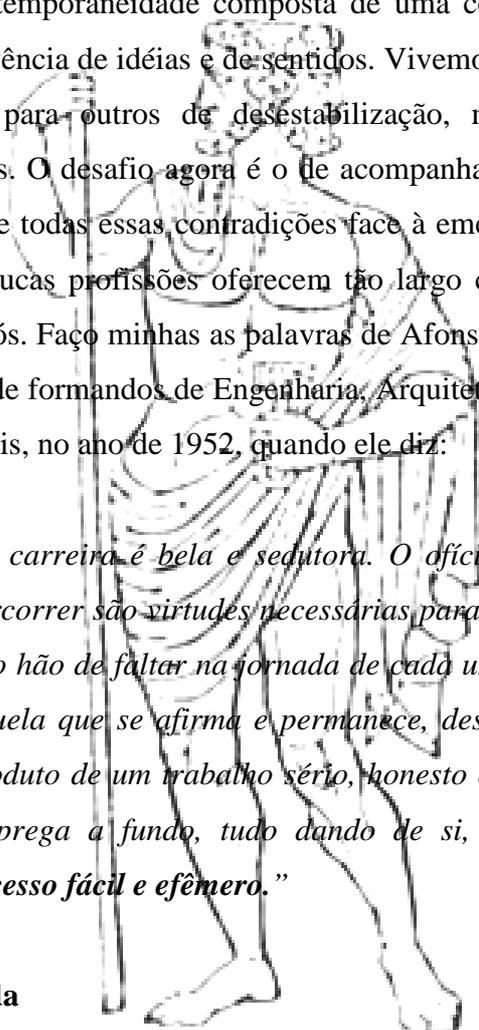
Seis meses depois, daquele primeiro encontro, eu e vocês juntos novamente, na disciplina de Projeto Integrado de Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura, e, como se não bastasse, juntos também na elaboração e nas bancas do Trabalho de Conclusão de Curso. Podia-se observar naqueles encontros sentimentos de contentamento, de expectativa, de medo e **olhares atentos ao se [re] encontrarem para novos desafios.**

Durante todo este tempo, estudamos, lemos, escrevemos, viajamos, compartilhamos experiências, ampliamos nosso repertório, simulamos situações diversas e fomos por muitas vezes e ao mesmo tempo arquitetos, urbanistas, professores, alunos, além de muitos outros. Os nossos encontros nos levaram a suspender, refinar e questionar nossas ações e juízos de valor do nosso cotidiano. Análises, sínteses, interpretações e os impactos resultantes desses encontros acionaram uma multiplicação de possibilidades de criação de espaços complexos, antes invisíveis, e que se tornaram visíveis a partir de **um certo olhar que se cultivou.**

4 A contemporaneidade e a profissão

Hoje, nos encontramos nos últimos momentos, como estudantes e professor. Mas por que nos encontramos? Por qual motivo corremos tanto, desenhamos tanto, discutimos tanto, fizemos tantas maquetes e diagnósticos, estudamos tantas estratégias de projetos, interpretamos tantas fotografias e filmes? O motivo é simples: queremos ser arquitetos comprometidos com a contemporaneidade. Mas o que isso significa?

Vivemos uma contemporaneidade composta de uma complexidade social profunda, uma diversidade de convivência de idéias e de sentidos. Vivemos momentos considerados por muitos de normalidade, para outros de desestabilização, mediante uma transformação contínua de nossas cidades. O desafio agora é o de acompanhar tamanhas mutações e o que nos faz pensar é o lugar de todas essas contradições face à emergência de novos paradigmas ou da ausência destes. Poucas profissões oferecem tão largo campo de trabalho de criação como esta escolhida por nós. Faço minhas as palavras de Afonso Eduardo Reidy, em discurso como paraninfo da turma de formandos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura de Minas Gerais, no ano de 1952, quando ele diz:



“A carreira é bela e sedutora. O ofício é nobre, mas o caminho a percorrer são virtudes necessárias para enfrentar as dificuldades que não hão de faltar na jornada de cada um. A verdadeira obra de arte, aquela que se afirma e permanece, desafiando o tempo, é sempre o produto de um trabalho sério, honesto e sincero, em que o artista se emprega a fundo, tudo dando de si, sem se deixar seduzir pelo sucesso fácil e efêmero.”

5 Um nova etapa da vida

Uma nova etapa na vida de vocês se inicia com profundas mudanças e é com certeza uma das mais importantes que já viveram. Como disse Fernando Pessoa: “Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver... Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos. Não importa o nome que damos o que importa é deixar no passado os momentos da vida que já se acabaram.”

Talvez a percepção desta mudança explique também a ansiedade típica de vocês quando estavam no último ano. Antes a ansiedade por verem-se formados. Agora, uma vez formados, o desejo de ver o fruto dos seus respectivos trabalhos.

Acreditem o mundo do trabalho, com o qual vocês vão se deparar mais plenamente a partir de agora, é simplesmente a condição e a circunstância privilegiada, infelizmente ainda alcançadas por poucos, de um amadurecimento profissional e pessoal.

6 Aprender sempre

Um certo olhar sobre a cidade me trouxe realizações de sucesso na vida profissional. E eu desejo o mesmo para vocês. Foi no meu entusiasmo ao me envolver com o reprojeto e reconstruir das cidades que descobri a importância de profissionais singulares, capazes de enfrentar desafios e de superar obstáculos. Profissionais capazes de sonhar e de materializar seus sonhos.

A partir de **um certo olhar**, aprendi que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer, enfrentando as consequências. Descobri que levamos muito tempo para nos tornarmos a pessoa que queremos ser, e que o tempo é curto. Aprendi que não importa onde já chegamos, mas para onde estamos indo. Aprendi que maturidade tem mais a ver com os tipos de experiências que tivemos e o que nós aprendemos com elas. Descobri que podemos ir muito mais longe depois de pensar que não podemos mais. Aprendi que devemos cultivar nossos jardins e decorar nossa alma. Aprendi que nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar se não fosse o medo de tentar. E descobri que **Willian Shakespeare** tem razão quando diz que “Depois de algum tempo.... a gente aprende que realmente a vida tem valor”. Partindo da premissa de que a vida está intimamente atrelada aos espaços, às relações com o lugar onde se vive e aos sentimentos que este suscita, me despeço de vocês como professora e gostaria de convidá-los a manter sempre o desejo de aprender. Convidá-los a aprender algo simplesmente porque é belo. Convidá-los a não assumir uma postura de constante reclamação na vida. Convidá-los a não se esquecer dos seus ideais. Convidá-los a não ter medo. E por fim, convidá-los a não medir esforços diante das possibilidades de tornar a vida mais feliz.

Obrigada.